UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED

ADRIANA PEREIRA DE OLIVEIRA NETA

CONFLITOS FAMILIARES E COTIDIANO ESCOLAR:
o que dizem as docentes?

MARABÁ/PA
2022

ADRIANA PEREIRA DE OLIVEIRA NETA

CONFLITOS FAMILIARES E COTIDIANO ESCOLAR:
o que dizem as docentes?

Trabalho de Conclusão de curso, apresentado à Faculdade de Ciência da Educação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Pedagogia.

Orientador (a) Prof. Dr. Tiese R. Teixeira Júnior.

MARABÁ/PA
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

O48c Oliveira Neta, Adriana Pereira de

Conflitos familiares e cotidiano escolar: o que dizem as docentes? / Adriana Pereira de Oliveira Neta. — 2022.

37 f.

Orientador (a): Tiese Rodrigues Teixeira Jr.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2022.

1. Sociologia educacional. 2. Jovens e violência. 3. Escolas. 4. Ambiente de sala de aula. 5. Professores e alunos. 6. Educação - Finalidades e objetivos. 7. Famílias com problemas. I. Teixeira Jr., Tiese Rodrigues, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 306.43

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

ADRIANA PEREIRA DE OLIVEIRA NETA

CONFLITOS FAMILIARES E COTIDIANO ESCOLAR:

o que dizem as docentes?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, Campus de Marabá, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data de aprovação: Marabá, PA, 14 de JUNHO de 2022. Às 10:00h

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Jr- orientador

_____

Prof.ª. Dra. Terezinha Pereira Cavalcante

Avaliadora interna-Faced-UNIFESSPA

_____

Prof.ª Me. Elaniese do Socorro Lima da Silva

Avaliadora externa- Semed- Altamira-Pa

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos que sempre acreditarem em mim, mesmo quando eu falava que estava sem força para seguir a caminhada sem a minha base principal, pai e mãe. É com muito amor que lhes dedico este trabalho.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir chegar até aqui. Sem Deus nada é possível. A minha família que esteve sempre ao meu lado, me incentivando nos momentos em que pensei em desistir, em especial a minha mãe Osmandina Oliveira Serrano (In Memoriam) o meu pai Epitácio Serrano (In Memoriam). O meu esposo José Pereira de Aquino, por custear despesas ao longo do curso. Agradecer imensamente o meu orientador Prof. Tiese Teixeira Jr, que me ajudou a realizar este trabalho. Obrigada pelo apoio, dedicação e paciência que teve comigo, Deus lhe abençoe!

À turma 2018 do curso de pedagogia, com a qual pude dividi momentos memoráveis, trocas de experiências e de saberes durante os últimos quatro anos, a paciência que tiveram comigo, amo vocês. Agradeço, também, minhas amigas Dinamar Aparecida, Josilene Damásio, e Ana Raquel pelo apoio e suporte nas horas que mais precisei, incentivando para que eu conseguisse concluir essa etapa da minha vida, a vocês o meu muito obrigada.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, trata de conflitos familiares e cotidiano escolar. O objetivo é analisar a interferência dos conflitos familiares e as consequências desses na vida escolar dos alunos em uma escola de ensino fundamental. A metodologia é qualitativa realizada através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Foram realizadas entrevistas abertas com professoras da rede pública de ensino de Marabá, Pa. O referencial teórico está baseado na sociologia da educação, na cultura e na antropologia. A pesquisa mostra que existe relação direta entre os conflitos familiares e os processos educativos. Como possíveis caminhos, a pesquisa mostra que o diálogo é apresentado como um recurso possível de aproximar a família da escola e promover a mediação nessa realidade.

Palavra-Chave: Família; Conflito familiar; Escola; Educação.

ABSTRACT

This Course Conclusion Work, TCC, deals with family conflicts and school routine. The objective is to analyze the interference of family conflicts and the consequences of these in the school life of students in an elementary school. The methodology is qualitative carried out through bibliographic research and field research. Open interviews were conducted with teachers from the public school system in Marabá, Pa. The theoretical framework is based on the sociology of education, culture and anthropology. Research shows that there is a direct relationship between family conflicts and educational processes. As possible paths, the research shows that dialogue is presented as a possible resource to bring the family closer to the school and promote mediation in this reality.

Keyword: Family; Family conflict; School; Education.

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO** 10
2. **APROXIMAÇÃO DO TEMA** 12
3. **SOBRE COTIDIANO ESCOLAR E SOCIABILIDADE** 19
4. **METODOLOGIA** 22
   - **4.1 Fundamentos da pesquisa** 22
   - **4.2 Procedimentos e etapas da pesquisa** 23
   - **4.3 Participantes do estudo** 23
   - **4.4 Contexto da pesquisa** 23
   - **4.5 Local da pesquisa** 25
5. **RESULTADOS E DISCUSSÃO: O QUE DIZEM AS DOCENTES?** 26
6. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** 34
7. **REFERÊNCIAS** 37

ANEXO 39

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema conflitos familiares e cotidiano escolar, a opção por esta temática nasceu durante os estágios supervisionados nas escolas pública do município de Marabá no Pará, e também pelas discussões ao longo do curso de Pedagogia, na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, UNIFESSPA, sobre violência e conflitos sociais no interior da escola básica. Com essa curiosidade e vontade de entender as causas por traz dessas realidades, resolvi elaborar este Trabalho de Conclusão de Curso para ter maior conhecimento desse assunto.

Durante o estágio supervisionado numa determinada escola, no município de Marabá, presenciei o comportamento agressivo de um aluno que não queria fazer as atividades em sala de aula, pois ficava manuseando o celular, então, a professora disse que tomaria o celular, ele respondeu “tu não mandas em mim”. Outro aluno nos contou que assistia vídeo de pornografia. Recortes de uma realidade pouco problematizada.

Criar filhos nunca foi tão desafiador quanto atualmente. Orientar o caráter de uma criança é ainda mais urgente à medida que ela é confrontada todos os dias com valores opostos aos dos pais. Hoje, os filhos são bombardeados por mensagens confusas da mídia, da internet, de colegas, de outros adultos. Essas ideias diversas podem conduzir as crianças e os jovens por caminhos atravessados por conflitos que muitas vezes não sabem como resolver.

Neste cenário, é comum a intervenção de terceiros como, por exemplo, conselheiros tutelares, pedagogo, assistentes sociais, psicólogos e outros, buscando ajudar a resolver os conflitos. Nas escolas, o que se ouve, é que o aluno é agressivo, rebelde, teimoso, mas quais as causas desta realidade? Estaria na ausência de vínculos entre professores/alunos? O que acontece dentro dessas famílias? Questionamentos como estes conduziram o percurso deste trabalho. Teoricamente, buscamos referências que nos aproximaram do tema como, Tiba (2002, p.180), que destaca as dificuldades que a criança tem de estabelecer limite claros entre a família e a escola, principalmente quando os pais delegam a escola a educação dos filhos. Percebi durante os estágios, que quando os pais eram chamados pelos professores a comparecer na escola não iam, ou quando iam diziam que nada podiam fazer, que já tinham perdido o controle da situação, outros, diante de um acidente com os filhos, compareciam na escola culpando o professor.

Segundo Franco (1988), a escola não é uma instituição independente ou autônoma da realidade histórico-social, ela não está isolada das demais práticas sociais, mesmo quando os saberes são transmitidos vagamente ou somente abstratos, ou seja, a escola é uma parte integrante e inseparável dos demais fenômenos que compõem a totalidade da sociedade. Nossa premissa é refletir sobre o tema baseado em fontes teóricas e empíricas.

É deste universo que este trabalho trata. Tem como objetivo compreender em que medida os conflitos familiares se refletem no espaço escolar e quais as consequências disso. Do ponto de vista metodológico, fazemos uso da pesquisa qualitativa, as participantes da pesquisa são mulheres professoras da escola básica com larga experiência docente. Nossa premissa é refletir sobre o tema baseado em fontes teóricas e empíricas. Assim, passamos a apresentar brevemente a estrutura deste Trabalho de Conclusão de Curso.

A "**Introdução"** do trabalho aponta em linhas gerais, o objeto de pesquisa, as razões para sua realização e reflexões teóricas inicias sobre o tema família, conflito familiar e cotidiano escolar. O segundo capítulo denominado "**aproximação do tema"** traça um percurso reflexivo sobre os contextos de aprendizagem, frente à relação da família com a escola.

O terceiro capítulo intitulado "**sobre cotidiano escolar e sociabilidade"** buscamos na sociologia da educação, na cultura e antropologia debates que mostram a escola como um mundo à parte, e que por isso, precisa de atenção especifica. O quarto capítulo apresenta a **metodologia** do trabalho, suas etapas e contextos sociais.

O quinto capítulo denominado "**resultados e discussão: o que dizem as docentes?"** refletimos a partir de uma base teórica e empírica na tentativa de debater a temática da família, dos conflitos familiares e sua relação com o cotidiano escolar. Por fim, temos **as considerações finais** em que retomamos os pontos centrais deste Trabalho de Conclusão de Curso.

2. APROXIMAÇÃO DO TEMA

Quando falamos em família, temos como referência a nossa e devemos lembrar que a família é a mais velha instituição da sociedade e cabe a ela passar aos seus membros os primeiros ensinamentos morais, sociais e religiosos, a família também, deve ser compreendida historicamente de acordo com as suas especificidades.

Uma família é formada por pessoas de personalidades e em fases de vida diferentes; com isso as opiniões são diversas e os interesses que são individuais precisam ser direcionadas para que se tornem algo coletivo, pois a família é uma comunidade onde cada membro luta de forma individual para um efeito, onde os interesses sejam comuns a todos. No espaço onde existe uma união de diferença, cabe uma negociação entre os membros para que não haja vencedor nem perdedor, sendo que para isso o diálogo é fundamental.

Ao longo dos anos o conceito de família sofreu diversas mudanças e transformações, devido a evolução da sociedade, onde cada família varia a sua composição e sua trajetória, uma vez os tipos de família variam de acordo com as condições econômicas, sociais e culturais de uma determinada época.

Diante da realidade brasileira sobre à definição de família, a Constituição da República Federativa do Brasil (1988) destaca que a família é um núcleo social, em que o ser humano possa desenvolver todas as suas potencialidades individuais, tendo por base o princípio da sua dignidade. Dessa forma, reconhece como instituição familiar a união estável entre homem e mulher. A forma de se conviver nesse ambiente familiar tem mudado suas características, seus conceitos morais e sociais os quais tem prejudicado o relacionamento entre os seus membros.

A relação da família com a escola pode se dá de várias formas, mas quando falamos da parceria entre estas instituições, estamos na verdade pedindo ajuda para o desenvolvimento educativo. Se não houver a contribuição da família, a escola acaba ficando sobrecarregada, haja vista que além da educação formal, tem também as relações afetivas e a socialização. Educação e escola têm uma relação estreita, apesar de esta não configurar uma relação de dependência, pois há uma distinção entre a educação escolar e a educação que ocorre fora da escola.

Segundo Guzzo (1990), o sentido etimológico da palavra educar significa promover, assegurar o desenvolvimento de capacidades físicas, intelectuais e morais,

porém essa tarefa é de responsabilidade dos pais. Os pais cobram uma educação das melhores para os filhos, e que se saiam bem nos estudos, sem nenhum problema no comportamento e na aprendizagem, mas para isso acontecer de fato, os pais precisam colaborar com a escola.

A escola é a instituição que tem como função formar pessoas para o exercício da cidadania e coletivamente educa-los para a democracia. Ressaltando que a escola é uma parte integrante e inseparável dos demais fenômenos que compõem a totalidade da sociedade, pois a escola e a família têm suas especificidades e suas complementariedades

O ato de aprender dar asas para a construção do indivíduo, a crescer intelectualmente, mas é preciso que se tenha condições para aprender. A criança/aluno não depende apenas de estruturas físicas e cognitivas, mas precisa que seu emocional esteja apto para aprender.

Martinez e Tacca (2011) dizem que a dificuldade de aprendizagem abrange um conjunto de fatores distintos em cada sujeito, ou seja, todos nós temos uma dificuldade para aprender, seja qual for o motivo. O professor conhecendo o aluno, saber suas dificuldades, poderá ajuda-lo, pois o que precisa ser levado em conta, é que uma criança é diferente da outra, um jovem é diferente do outro, um adulto é diferente do outro.

Para Martinez e Tacca é necessário:

> Consideramos que um estudante que apresenta problemas de aprendizagem necessita ser compreendido na integridade do sujeito que aprende. A compreensão do desenvolvimento integral do sujeito que defendemos supera o somatório linear de fatores diversos e assume a articulação entre o biológico, subjetivo, social, cultural e histórico. Dessa forma, a superação das dificuldades de aprendizagem não é exclusivamente um processo cognitivo, mas se dá na relação complexa e sistêmica entre diversas dimensões que perpassam a vida do aprendiz. Se considerarmos a aprendizagem fora do sujeito que aprende, desconsideramos as emoções geradas em diferentes espaços da sua vida e que se expressam em sala de aula, constituindo os sentidos subjetivos do aprender (MARTINEZ E TACCA, 2011, p.72).

Não dá para avaliar a eficácia ou a incapacidade de uma aprendizagem, ignorando toda bagagem emocional que o aluno trás de casa para sala de aula, sem

rever as práticas que auxiliam o processo ensino aprendizagem. Como o problema de pesquisa desse trabalho são os conflitos familiares, conhecer as mudanças de comportamentos na vida das crianças e dos adolescentes, e, também, a consequências disso na vida social, familiar e escolar dos mesmos.

O meio que o indivíduo vive tem um papel muito importante, determinando se ele irá aprender bem ou mal. Isto demonstra que um ambiente que é estimulante, terá um estudante que se adapta e é disposto a aprender, mesmo que tenha alguma doença ou deficiência, procurando analisar e entender a importâncias na formação de caráter da criança que posteriormente será um jovem, passando por processos de desenvolvimento não só físico como também intelectual procurando desvendar o mundo com seu próprio ponto de vista, e a entender o mundo que o cerca com suas próprias visões e tirando as suas conclusões.

É importante o papel da escola e da família na vida das crianças, pois ambos servem como espaço de valorização e reconhecimento das condições e capacidades dos estudantes, com isso ambos têm a função de favorecer um ambiente que seja saudável de forma que a criança possa se desenvolver e aprender. os conflitos familiares têm ligação direta com o baixo rendimento escolar, diversos comportamentos da criança estão associados com a sua realidade familiar.

Em nossos dias os professores vivem o desafio de compreender e atuar na realidade social, política, econômica e cultural dos alunos com os quais trabalha, e ao mesmo tempo, criar ações que envolvam os pais junto à escola, essas ações nunca podem ser desenvolvidas separadamente, caso contrário cairemos nas armadilhas da fragmentação da educação.

As pesquisas apontam que é fundamental que o professor passe pelo processo de formação continuada, para se atualizar e não apenas no período da graduação da universidade e suas salas de aulas, porque o professor que não se atualiza estará certamente fadado ao fracasso e a uma reprodução mecânica de atividade. De posse de conhecimento através da formação continuada, o professor pode planejar suas aulas com muita propriedade, visando á mudança dessa mesma realidade.

A escola junto com a família compreende os principais espaços de socialização da infância e da adolescência. Ambas aparecem na legislação educacional como responsáveis pela educação de crianças e jovens. A escola quer uma aproximação

maior dos pais na vida escolar dos filhos, para que haja um ambiente familiar em que eles tenham sucesso, pois, essa relação de pais e filhos é importante para o desenvolvimento do aluno na escola, se por outro lado em casa o ambiente é marcado por conflito e violência, isso se reflete na vida escola do aluno.

Segundo Jardim, (2006, p. 63) “a relação escola e família vêm sendo muito discutida nos últimos tempos. A grande dúvida é saber os limites entre os deveres da família e os da escola”. Como sabemos, esse dever é atribuído primeiro pela família e depois para a escola, juntas vão proporcionar a educação das crianças.

Sabendo que problema familiar influencia em todos os aspectos na vida da criança, cabe a todos que estão diretamente ligados a esse membro da família conhecer razões, para que seja possível encontrar possível encontrar possíveis soluções. Se o professor conseguir identificar o que causa os conflitos é possível que consiga, no decorrer deste processo, sucesso na aprendizagem. Desta forma, a relação entre as duas instituições começa a se tornar cada vez melhor, pois o professor tem como base a realidade de seu aluno.

Segundo dicionário Aurélio (2018) conflitos significa “desordem; pendência; choque; embate; luta; oposição; disputa”. Ou seja, é tudo aquilo que causa uma desordem de opiniões, sentimentos. Esses conflitos afetam crianças, jovens e adultos quanto maior o grau de conflitos entre os pais, maiores serão os problemas de comportamento desses indivíduos.

A família passou por mudanças ao longo dos tempos, e nos mostra que não há um modelo único, é comum que haja conflitos. Segundo Harold (2018) a forma como acontecem os conflitos podem ter impactos duradouro na saúde mental e de relacionamentos futuro das crianças, gritos, e demonstrações de raivas diante das crianças são comportamentos prejudiciais com consequências extensas e duradoras.

Os conflitos interparietais severos podem, portanto, provocar consequências como interrupções no desenvolvimento cerebral, distúrbios do sono ansiedade, depressão, indisciplina e outros problemas graves em bebês, crianças e adolescentes.

Para Mondim (2005) pode-se entender que a escola acaba se tornando o refúgio para a criança para expor seus sentimentos, pelo qual muitas vezes afetam a sua forma de se relacionar, o entusiasmo para aprender, a aceitação e autoestima, pois ainda estão aprendendo a lidar com seus problemas, frustações dentre outros aspectos de socialização.

Segundo Levisky (2007, p. 173), por detrás de cada criança desajustada devemos procurar uma família. A desorganização emocional do grupo familiar tem consequências graves na escola, as crianças sentem a diferença como as coisas são conduzidas, as regras, e que a situação é totalmente oposta à da sua casa.

A família é considerada uma instituição responsável para promover a educação e o cuidado com os filhos, também para as transformações individuais e coletivas no qual ele irá desenvolver para viver em sociedade. Nesse contexto, a família transmite os valores morais e sociais, portanto espera-se que o ambiente familiar seja um lugar de afeto, cuidado, segurança, conforto e bem-estar proporcionando o respeito à dignidade de cada um de seus membros.

Os problemas decorrentes da falta de estrutura familiar recaem na escola com alunos gazetando aula, brincando com os colegas, desrespeitando os professores e os demais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A indisciplina tem tornado árduo o trabalho de todos os envolvidos no processo educacional. A falta de respeito mútuo gera conflitos dentro e fora da sala de aula. Se os pais, professores, funcionários e direção se tornarem parceiros na educação, certamente haverá a melhoria da qualidade do ensino.

É sabido que os papéis sociais tem uma ação muito forte sobre os seres humanos. Na vida diante da sociedade, onde somos cobrados a exercer papéis a nós destinados. Esses papéis sociais nem sempre estão de acordo com aquilo que somos, e tais cobranças acabam gerando situações de tensão.

Assim Gottman (1997) diz que,

> Uma criança que está sofrendo emocionalmente não deixa os problemas na porta da escola. Consequentemente, em todo o país, as escolas vêm acusando um aumento dramático de problemas de comportamento nestas últimas décadas. As escolas estão sendo, essencialmente, uma zona de proteção para uma quantidade cada vez mais crescente de crianças perturbadas pelo divórcio, pobreza e descaso. É preciso ter em mente que a mãe e o pai são a origem de todos os deslocamentos que o indivíduo realiza em direção à independência plena. Assim, a família contribui para a maturidade emocional, permitindo que seus membros se desloquem para famílias mais amplas (agrupamentos maiores) e, ao mesmo tempo, tenham oportunidade de voltarem a ser dependentes a qualquer momento. Esse fenômeno denomina-se segurança (GOTTMAN, 1997 p.43).

O papel da família diante deste contexto de discussão, é de suma importância focando o interesse pelo desenvolvimento escolar da criança e do adolescente. Uma vez que, o objetivo principal da educação é favorecer uma participação que gere compromisso da família com a aprendizagem e o desenvolvimento escolar de seus filhos.

Segundo o Estatuto da criança e do Adolescente (ECA. 1990), em seu Art. 4 que é dever da família, da comunidade e do poder público assegurar a efetivação dos direitos à vida, à saúde, à alimentação, à educação. E o Art. 53, as crianças e adolescentes têm o direito à educação visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa e preparando-o para ser um cidadão, citando como direito dos pais ou responsáveis ter conhecimento dos processos pedagógicos e participar da construção das propostas educacionais da escola.

A família não está isenta de seu papel na formação de um indivíduo e consequentemente, no desempenho escolar do mesmo, no ensino e na aprendizagem que será estabelecido entre o professor e o aluno, e, também, seu comportamento interferirá tanto em sala de aula como na meio social que está inserido.

Portanto, como preconiza as leis, os direitos devem ser assegurados, tanto a escola e a família devem trabalhar em conjunto, para que os direitos das crianças e adolescentes sejam respeitados e cumpridos.

A família e a escola são pontos de apoio e sustentação do ser humano, é marco de referência existencial. Quanto maior for à parceria, para que haja uma participação será mais possível resolver os problemas que podem impedir o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Sandi (2008) aponta que:

> A família é o berço da formação de regras, princípios e valores, outras instituições assim como a escola, possuem também papel muito importante nesta formação moral, à escola se organizando de forma democrática, oportunizando uma vivência cidadã. Dessa forma, promovem o nascimento, crescimento do respeito mútuo e o desenvolvimento da autonomia, ingrediente para formação moral. (SANDI, 2008, p.34,)

Espera-se que a construção dessa parceria contribua de forma significante, visando que a família esteja cada vez mais preparada para ajudá-lo, mas por outro

lado, muitas famílias não buscam ajudar a escola. Diante disso, é necessária uma conscientização muito grande para que todos se sintam envolvidos neste processo constantemente de educar os filhos, pois a sociedade inteira é responsável pela educação destes jovens, desta geração.

Jardim (2006) destaca que:

> A realidade é que a maioria dos educadores atribui aos pais a origem dos problemas, e acusam como fator as mudanças na família. Assim entre escola e família ocorre uma confusão de papéis, cobranças para ambas as instituições. O que parece ocorrer uma incapacidade de compreensão por parte dos pais a respeito daquilo que é transmitido pela escola e pôr o outro, uma falta de habilidade dos professores em promover comunicação. (JARDIM, 2006, p. 38)

Muitas vezes quando há o fracasso escolar, a escola responsabiliza os pais pelo mau desempenho de seus alunos, atribuindo culpa por não irem à escola, para se informar como está o desempenho de seu filho. Por outro lado, a criança/ aluno pode demonstrar, por exemplo, por meio de seu comportamento como é a relação com seus pais, que fica caracterizado que não é amigável.

As crianças e os jovens, precisam sentir que a família é a base para qualquer ser, não necessariamente a família de sangue, mas, também, famílias construídas através de laços de afeto. A necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos, para que o estudante tenha uma educação com qualidade tanto em casa quanto na escola.

Assim Paro (1997, p.30) aponta que,

> A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir 14 comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Na sociedade atual a relação da família com a escola se torna cada vez mais desafiadora. A escola pública é um espaço para a transformação social e deve estar preparada para receber os pais, permitindo o livre acesso deles na escola, dos

professores, equipe pedagógica, garantindo o acompanhamento necessário para tentar solucionar os problemas de ensino-aprendizagem e indisciplina dos alunos.

Atualmente, a escola tem sentindo o peso da responsabilidade da educação de crianças e jovens, onde se reivindica a presença dos pais nas reuniões. O que entra em conflito, uma vez que as famílias alegam não ter tempo para comparecer na escola.

> A reunião de pais é um importante instrumento para que a escola e pais possam compartilhar a tarefa de educar seus alunos, filhos. Não pode ser apenas um espaço de queixas, reclamações se resolução de problemas de ordem prática, financeira e burocrática MINGUES (1998, p. 21).

Muitos pais, por acharem que seus filhos estão indo bem a escola, não procuram se envolver na educação escolar, deixando este papel somente para a escola. Por outro lado, tem escola que recorre aos pais apenas quando os estudantes estão com dificuldades de aprendizagens ou de comportamentos, situações estas que os professores não conseguem lidar.

Neste capítulo, buscamos reflexões inicias sobre o tema deste Trabalho de Conclusão de Curso. A intenção foi aproximar o leitor da nossa temática de pesquisa, a seguir apresentamos.

3. SOBRE COTIDIANO ESCOLAR E SOCIABILIDADE

As reflexões a seguir buscam criar o pano de fundo e uma aproximação do universo escolar através de pensadores que consideram a sociologia, a cultura e antropologia ferramentas importantes na leitura social que se desenvolve no interior da escola.

Dayrell (1996) nos convida a refletir sobre a dimensão da sociabilidade no contexto da escola, esta considerada por ele como o espaço da construção social em que os agentes não são passivos diante da estrutura oficial da instituição escolar. Nessa perspectiva, o processo de educação se apresenta marcado pelo confronto do velho, com o novo, uma vez que as relações se constroem e reconstroem, a partir de instâncias de conflito, próprias do viver em sociedade.

Apreender a escola e seus processos de interação social nessa dimensão é considerar que os sujeitos possuem papéis ativos no interior desses espaços e fora

deles, pois, a escola não pode desconsiderar que os alunos tenham uma vida fora dela e que ambas estão interligadas. Nesse sentido, o autor considera ainda que “o mundo da escola” precisa considerar que os alunos possuem um mundo de vivências que precisam estar articuladas de alguma forma, com os saberes produzidos e veiculados no interior da escola, na intenção de que haja sentido para o aluno adentrar nesse mundo específico que é a escola.

No sentido da apreensão dos fenômenos sociais, e buscando questionar o cotidiano na tentativa de mostrar que aquilo, que nos parece trivial e por demais conhecidos, ao ser olhado mais de perto, pode revelar e ajudar a produzir um discurso mais significativo na teoria social, acerca da realidade pesquisada, Oliveira (2006) nos auxilia na leitura da realidade ao chamar a atenção para a importância do *olhar, do ouvir e do escrever* no percurso de uma pesquisa.

Em relação ao primeiro aspecto, o autor chama a atenção para a necessidade que temos de domesticar, por assim dizer, o nosso olhar ao irmos a campo. Uma vez que na pesquisa o nosso objeto já foi, de alguma forma, definido pela forma que vemos a realidade. Em nossa vida fomos disciplinados e olhamos a realidade a partir de um ponto de vista específico. Para que possamos dar conta das dinâmicas das relações sociais é preciso uma imersão que vá além do olhar inicial. A apreensão do significado das relações humanas precisa de outras dimensões de observação.

Nesse percurso o autor destaca a importância de o pesquisador também saber *ouvir*, e esta dimensão não está separada da esfera do olhar, são vistas como duas muletas que sustentam o trabalho a ser construído. Neste sentido, o autor lembra que a trajetória da pesquisa é cheia de tropeços, altos e baixos, indicando que as dificuldades fazem parte do processo. O ato de ouvir complementa o de olhar. Ainda em relação a este ponto, a entrevista, que pode aparentemente ser vista como algo simples, pode se revelar complexa, uma vez que seu ato é marcado pelo encontro de dois mundos diferentes: o do pesquisador e do pesquisado.

Consideramos importante destacar que a escola é um espaço de diferenças, em todas as suas interfaces. Ela separa sujeitos, os divide internamente e ao longo de sua constituição dividiu ricos e pobres, brancos e negros, homens e mulheres, estudantes “normais” e “não normais”. Foi uma instituição concebida, em sua origem, para acolher apenas uma parte da sociedade. Aos poucos ela foi sendo requisitada por aqueles e aquelas que a ela não tiveram acesso. Os novos sujeitos que foram

adentrando no espaço escolar começaram a exigir novas posturas educativas da instituição a qual passaram a fazer parte.

Neste sentido, Louro (1997) nos lembra que:

> Os novos grupos foram trazendo transformações à instituição. Ela precisou ser diversa: organização, currículos, prédios, docentes, regulamentos, avaliações iriam explicita, ou implicitamente, “garantir” as diferenças entre os sujeitos. É necessário que nos perguntemos como se produziram e se produzem tais diferenças e que efeitos elas têm sobre os sujeitos. (p. 25)

As necessidades de ouvir e de ser ouvido, em suas múltiplas particularidades devem sair do anonimato, e do segundo plano, para tornar-se a imagem principal dos processos educativos que se constroem no cotidiano escolar. Pois como novamente nos lembra louro (1997),

> Os sentidos precisam estar afiados para que sejamos capazes de ver, ouvir, sentir as múltiplas formas de constituição dos sujeitos implicados na concepção e no fazer cotidiano escolar. O olhar precisar esquadrinhar as paredes, percorrer os corredores e salas, deter-se nas pessoas, nos seus gestos, suas roupas, é preciso perceber os sons, as falas, os silêncios. Entender o movimento das crianças e dos adultos. Atentos/as aos pequenos indícios veremos que até mesmo o tempo e o espaço da escola não são distribuídos nem usados do mesmo modo por todas as pessoas. (p. 59)

Assim, a escola tem como missão formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel social. Preparado para transformarem suas realidades de vida e para vencerem os desafios do mundo moderno, como homem reflexivo, com mentalidade aberta, senso crítico, atitude inquisitiva, e espírito de participação na comunidade. Sujeitos que se identifiquem como pessoas capazes e responsáveis, regendo-se por princípios éticos, morais e humanitários.

Um número significativo de análises da natureza do espaço escolar no Brasil tem privilegiado o foco, por vezes limitado, de que a escola é um aparelho reprodutor e difusor das ideologias dominantes, pensando neste elemento como único motor dos conflitos intra-escolares. Polarizando argumentos em torno do domínio da classe dominante sobre a classe dominada.

Aqui, Perrenoud (2001), nos diz que os conflitos são de ordens bem mais amplas. Medos, impossibilidades, incertezas, conflitos subjetivos do professor/a,

erros, sonhos, ilusões, desilusões; que este autor chama de os *não-ditos* convivem nos interiores das escolas permeando as práticas educativas e mostrando que as visões polarizadas e análises que apontam culpados facilmente, já não são capazes de explicar um número significativo de complexidades presentes no cotidiano escolar.

É preciso lembrar que os sujeitos sociais tornaram se consumidores da escola, e que a função social da escola é responder às demandas solicitadas com respostas que satisfaçam o anseio de um mundo que clama pelo desenvolvimento de competências, que possibilitem a interação entre saberes eruditos e práticos, unidos na busca de solução real dos problemas do mundo real.

Assim, frente a uma escola que foi concebida para pessoas “ideais e sem problemas” é necessário um olhar atento para que as possibilidades de aprendizagem não fiquem menores ainda do que já são. Salas de aula pouco atrativas exigem de professores e professoras ações pautadas na motivação e na atenção. Nestes espaços exige-se cada vez mais compreensão por parte da instituição escolar. Neles, também, estão presentes estudantes que trazem consigo os conflitos familiares vividos em casa. A seguir, apresentamos os fundamentos metodológicos deste trabalho.

4. METODOLOGIA

4.1 Fundamentos da pesquisa

Conseguir produzir qualquer trabalho de cunho cientifico requer, sem dúvida, percorrer caminhos até então desconhecidos que vai passando a se desvendar com o desenrolar da pesquisa. Este não foi diferente. Esta pesquisa aconteceu em um contexto de pandemia da Covid-19 e isso por si só já representou uma série de desafios. A metodologia usada, inicialmente, foi pesquisa bibliográfica, que contribuiu para melhor esclarecimento sobre o tema escolhido, na tentativa de reforçar a visão positiva da escola e compreender como os conflitos familiares interferem no ambiente escolar.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183) “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito, ou, escrito sobre certo assunto, mas propícia o exame de

um tema sob o novo enfoque”. Diante dessa afirmação a pesquisa poderá melhorar meus conhecimentos e desenvolver técnicas que colaboram para execução do projeto, favorecendo o público pesquisado. Isso está relacionado com uma concepção humanista de ciência, quando a pessoa é considerada em processo contínuo de descoberta de seu próprio ser, ligando-se a outras pessoas e grupos, o objetivo último do ser humano é a autorrealização, ou uso pleno de suas potencialidades e capacidades.

4.2 Procedimentos e etapas da pesquisa

A primeira etapa desta pesquisa foi a elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso, na sequência foram definidos as referências bibliográficas e o tipo de pesquisa, optou-se por realizar pesquisa de campo, de natureza qualitativa, primeiro com uma visita à escola e descrição etnográfica do local, em anotações em um caderno de campo e depois, com entrevistas abertas com docentes da escola básica; em seguida as entrevistas foram transcritas e foram feitos recortes pontuais nas falas das professoras para posterior analise.

4.3 Participantes do estudo

As participantes do estudo são professoras da rede pública de ensino do Município de Marabá, Pa. com experiência na temática do trabalho.

4.4 Contexto da pesquisa

O município de Marabá foi fundado em 27 de fevereiro de 1913, e está situado no interior do Estado do Pará, distante á 485 km da capital Belém. Marabá tem como característica sua grande miscigenação sociocultural, daí o seu significado popular: *“filho da mistura”.* É conhecida também como Cidade Poema, inspirado no poema *Marabá* do escritor Gonçalves Dias.

O município de Marabá encontra-se entre dois grandes rios: o Itacaiúnas e Tocantins e está localizado na região sudeste do Estado do Pará, com uma área de 15.128.368 km², este município está oficialmente subdividido em Distritos Urbanos e

Distritos Rurais. Devido às dimensões e aos grandes acidentes geográficos presentes em todo seu território, algumas vilas e comunidades da zona rural encontram-se isoladas, e são administradas por municípios vizinhos, por isso Marabá administra algumas comunidades que estão mais próximas de sua zona urbana. (MIRANDA, 2021).

De acordo com os registros históricos, Francisco Coelho vindo do Maranhão teria sido um dos primeiros a estabelecer-se no local, entre os rios Tocantins e Itacaiunas, em 7 de junho de 1898, que a princípio denominava-se "Pontal do Itacaiúnas". O objetivo era negociar com os extratores de caucho, que passando pela foz do rio Itacaiunas, navegavam pelo rio Tocantins. Os registros atribuem a Francisco Coelho o nome da localidade que viria a ser a sede do município de Marabá.

Ele instalou no local uma casa comercial, chamada “Casa Marabá” cujo nome era uma homenagem ao poeta Gonçalves Dias. O nome do ponto comercial paulatinamente passou a designar a pequena vila que se formou na confluência do rio Itacaíunas, a qual passou-se a ser chamada cabelo seco.

Na década de 1920, muitos barracões foram construídos na beira do rio Tocantins para à extração e comercialização de Castanha-do-Pará, mais tarde, por volta de 1930, surgem os garimpos de diamantes no leito do rio Tocantins. A cidade recebia imigrantes vindos de várias regiões do Brasil, principalmente do nordeste com destaque para Piauí, Maranhão, Goiás e Minas Gerais e, também, imigrantes árabes (com destaque para os libaneses, palestinos e sírios). Constituindo uma camada importante na sociedade local, em 17 de novembro de 1935, o primeiro avião pousa no aeroporto recém-inaugurado na cidade. Nesse período, a cidade era composta por 450 casas e 1. 500 habitantes fixos.

O desenvolvimento do município durante um grande período foi dado pelo extrativismo vegetal do látex do caucho que atraiu muitos nordestino para a região, depois passou por diversos ciclos, o ciclo da borracha que contribuiu com a economia do município e da região, passando pelo ciclo da castanha do Pará que contribuiu por muitos anos a economia local. Houve o ciclo dos diamantes, nas décadas de 1920 e 1940, que eram encontrados às margens do rio Tocantins. (MIRANDA, 2021)

Em 1980 surgiu o maior garimpo, o de Serra Pelada, que reacendeu a economia do municipio de Marabá, pois vieram muitas pessoas de divervos lugares do Brasil, sem contar com empresas internacionais. Outro marco importante para o

município foi a abertura da PA-70 (atualmente um trecho da BR-222), Marabá é ligada à Rodovia Belém-Brasília. Marabá se desenvolveu muito rapidamente, tornando-se um município com forte vocação industrial, agrícola e comercial. Hoje, Marabá é um grande entroncamento logístico, interligada por cinco rodovias ao território nacional, por via aérea, ferroviária e fluvial.

De acordo com o IBGE (2020) o município conta com aproximadamente 233.462 mil habitantes, e uma densidade demografica em torno de 15,42 habitantes/Km. Isso mostra que o município de Marabá vem sofrendo uma evolução demográfica significativa ao longo dos anos. O crescimento dessa estimativa é inevitável, já que a cidade está em processo de desenvolvimento acelerado e recebe muitas pessoas vindas de outras localidades.

Segundo dados do IBGE (2020), a expectativa de vida da população marabaense, é de 70 anos. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Marabá é considerado médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), sendo seu valor de 0,714. Considerando apenas a educação o valor do índice é de 0,826, enquanto o do Brasil é 0,849, o índice da longevidade é de 0,668 (o brasileiro é 0,638) e o de renda é de 0,647 (o do Brasil é 0,723). A incidência da pobreza, medida pelo IBGE, é de 42,73% e a incidência da pobreza subjetiva é de 46,50%.

4.5 Local da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada com professoras da escola Nei Daniel da Silva Franco fundada em 27 de novembro 2019, está localizada na rua Dorivan Qd. Especial, S/N. Vila São José, Km 08 no Munícipio de Marabá-Pa. Com capacidade para atende 224 crianças de 2 a 5 anos. A proposta da Escola tem sido, desde então, oferecer um espaço educacional acolhedor, buscando a formação integral de crianças. Nesta escola os alunos são estimulados a brincar, criar, refletir, produzir e construir saberes, tornando-se conscientes da sua importância na construção da sociedade.

A escola possui 08 salas, das quais 01 da direção, 01 coordenação, 01 secretaria, 01 sala de multiusos, nela contém televisão, brinquedos, fantasia e os projetos que são executados dentro desta sala. Há uma rotina das crianças a serem

trabalhada, os demais professores trazem as crianças que ficam um período de uma hora e meia.

As outras 04 salas funcionam da seguinte maneira, atendendo 04 turmas no período matutino e 04 no vespertino. Cozinha ampla e arejada, com banheiro para os funcionários da cozinha, 01 quadra esportiva coberta e com vestuário para a prática de educação física dos alunos. Espaço amplo para servir a merenda escolar.

Todas as professoras e a diretoras possuem graduação, os demais funcionários, serviços gerais e porteiros possuem o ensino médio.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O QUE DIZEM AS DOCENTES?

Este capítulo busca realizar uma interpretação acerca da instituição família e refletir, a partir de pesquisa de campo sobre o que dizem as mulheres professoras sobre a relação da família com a escola, na interface do conflito familiar e como este se manifesta no interior da escola.

A família é a mais velha instituição da sociedade e cabe a ela passar aos seus membros os primeiros ensinamentos morais, sociais e religiosos. A formação da família no Brasil foi organizada a partir do modelo europeu, onde tinha o pai como chefe da casa e todos eram submissos à suas ordens: esposas, filhos e parentes próximos. Nesse período, as famílias tinham padrões básicos: seus filhos eram criados dentro das normas sociais da época. A mulher tinha seu papel bem definido que era cuidar da casa e da educação dos filhos, o pai era o responsável pelo sustento, apresentava uma imagem firme e poderosa.

A natureza dessa família foi mudando com o passar do tempo. Com o surgimento das indústrias, por exemplo, durante a Revolução Industrial, houve a necessidade de mão de obra, sendo que essas vagas foram ocupadas por mulheres, crianças, perdendo-se com isso, aquela imagem de mulher do lar que só tinha como objetivo cuidar da casa e dos filhos.

Outras formas de exploração do feminino. (JARDIM, 2006).

Com essas mudanças, a família sofre transformações tendo pontos positivos e negativos.

a) Positivo:

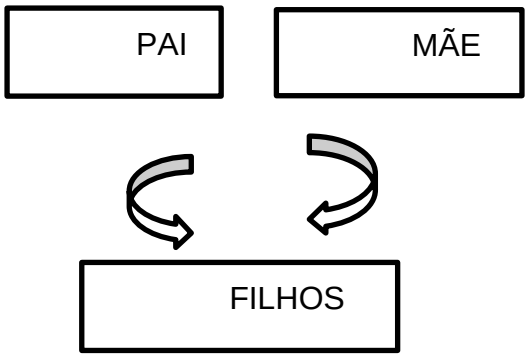
- ✓ A mulher passa a auxiliar o marido no sustento da casa;
- ✓ Passa ter um maior investimento na educação dos filhos;
- ✓ A mulher conquista um lugar na sociedade;

b) Negativos:

- ✓ A mulher se sobrecarrega de para cumprir seu papel do lar e no trabalho;
- ✓ Os filhos ficam ausente da presença da mãe e de suas orientações para vida;
- ✓ Nem sempre a mãe consegue conciliar trabalha e família;
- ✓ Os filhos sem o acompanhamento da mãe começam a mudar suas atitudes e comportamentos.

Como já foi apontado neste Trabalho de Conclusão de Curso, a família é a instituição responsável pela educação dos filhos, e, também, por influenciar seu comportamento no meio social. A seguir, apresentamos algumas estruturas familiares elaboradas a partir da leitura do referencial teórico deste trabalho. (JARDIM, 2006) e (SANDI, 2008). Os gráficos foram construídos por nós, com a intenção de tornar os conceitos mais claros.

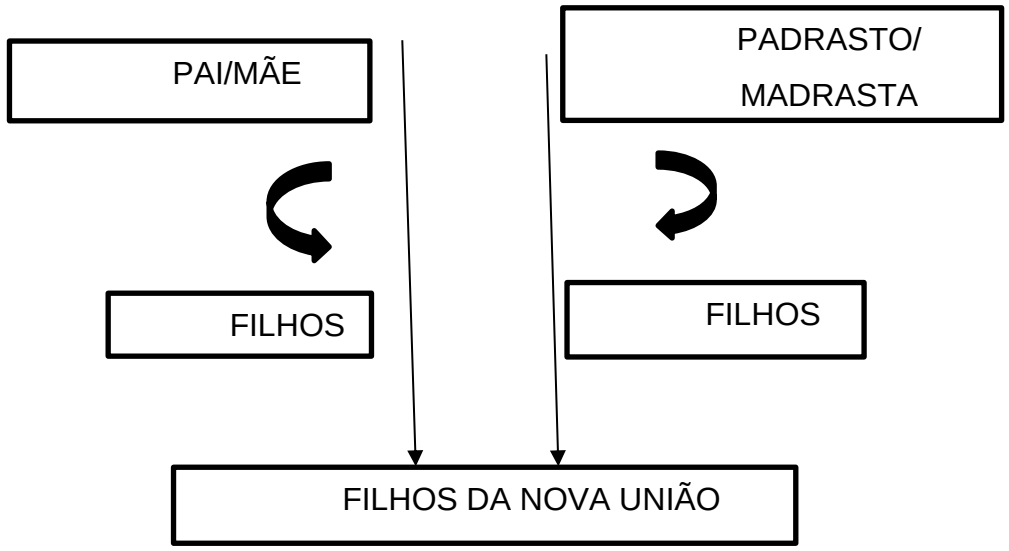
a) Família com estrutura tradicional.



Fonte: elaboração da autora

Essa é a estrutura tida como padrão, onde se encontra a presença do pai e da mãe na educação dos filhos, apesar de que ter essa estrutura não significa que tudo seja perfeito. É necessário que todos os membros cumpram o seu papel de se respeitarem.

b) Família que já sofreu mudanças na sua estrutura



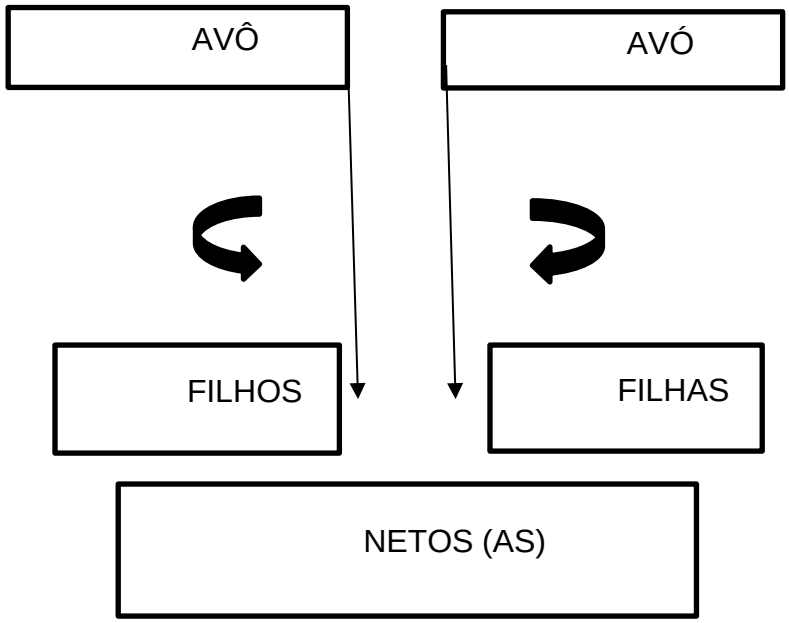
Fonte: elaboração da autora

Nessa família, cada um dos cônjuges tem seus filhos e do novo relacionamento vem novos filhos, torna-se três família em uma. São comuns os enteados de ambos os lados não receberem nenhum tipo de auxílio do pai/mãe, que também já buscou outro relacionamento e com isso toda a educação fica por conta do qual lhe sustenta.

Com a vinda dos filhos do novo relacionamento, pode aparecer o ciúme em relação aos enteados, pela razão de só ele contar com a proteção de sua mãe e seu pai, sendo assim, tem que ter um maior acompanhamento.

As vezes nesse tipo de família, nem sempre o padrasto/madrasta assume o papel de educador, muitas vezes cada um se responsabiliza pelos próprios filhos sem participar da educação da família como um todo, e isso cria um conflito que tende piorar com o crescimento dos filhos.

c) Pais que passam as responsabilidades dos filhos aos avós



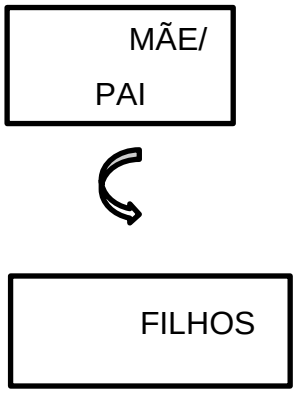
Fonte: elaboração da autora

Essa estrutura familiar é bem comum hoje em dia, porém nessa base a família é comandada principalmente no aspecto financeiro pelos avós, que pela ausência dos filhos se responsabilizam pela criação dos netos.

Tem filhos que se encontram fora do domicilio familiar, outros que moram no mesmo domicilio, mas simplesmente não tomam para si a responsabilidade de sustentar e educar seus filhos.

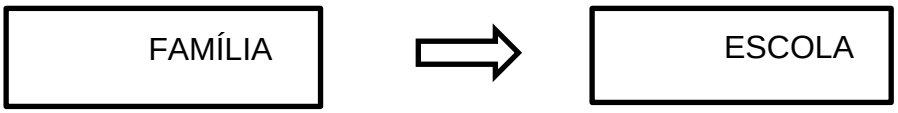
Só que muitas vezes os avós só criam, por não possuir condições físicas para educa-los e acompanha-los. Com isso as crianças deixam de receber os ensinamentos do que é limites, disciplina, respeitos e começam a dominar a situação por perceber a fragilidade ou super proteção dos avós. Essas crianças geralmente são as mais vivem situações de conflito na escola e na sociedade.

d) Quando os filhos são criados somente pela mãe ou pelo pai



Fonte: elaboração da autora

Nesta família, somente um toma para si a responsabilidade de sustentar e educar os filhos, cabendo a esse, o papel fundamental na vida dos filhos, mas devido à sobrecarga de funções, já que precisa buscar o próprio sustento essa educação fica comprometida, e isso se reflete no cotidiano escolar. Geralmente essa criança tem problema com limitações por serem acostumados a tomar conta de si mesmos, muitas vezes pai/mãe tentando suprir a ausência na vida do filho, fazendo suas vontades.



Fonte: elaboração da autora

A escola é a segunda instituição ocupada pelas crianças, e está se faz presente na formação intelectual e moral dos mesmos, pois a escola tem a função de educar e promover a sua cidadania. O saber é fundamental, então todos deveriam ter acesso à educação e que a criança possa ter acesso a escola desde a sua infância, mas muitas vezes isso não acontece.

Por outro lado, a criança independentemente da sua idade, local onde mora, ela traz consigo saberes que não foram adquiridos na escola. Mas que a escola além dos conteúdos trabalhados na sala deve priorizar, também, os valores morais e éticos dos alunos, assim estará contribuindo para a sua prática social e a ter uma sociedade mais justa.

O ensino é fundamental para o aprendizado de todos, principalmente para a crianças e adolescentes. Para muitos jovens a escola é considerada como um espaço chato, não tem o mesmo prazer em estudar como antigamente, muitos só estão na escola para adquirir o diploma e não conhecimento. Com isso a escola vem sofrendo mudanças para conseguir atender as necessidades dos mesmos, entretanto acabam gerando conflitos.

A escola e a família têm que ser parceiras, ambas visas pela educação da criança, e tem a função de oferecer um ambiente acolhedor, para que venha se

desenvolver e aprender, quando isso não acontecem dificultam o ensino-aprendizado, é preciso ter essa compreensão do desenvolvimento integral da criança, o professor precisa conhecer a realidade do aluno e educar para a democracia, ou seja, formar cidadãos com atitudes, sem medo de buscar seus direitos e interesses, melhorando sua vida política, social e cultural. (JARDIM, 2006).

A seguir, vamos dialogar com relatos empíricos construídos a partir da pesquisa de campo na tentativa de compreender melhor a relação entre conflitos familiares e cotidiano escolar, com base nas falas de professoras da escola citada no corpo deste trabalho. São docentes que estão atuando há mais de 20 anos na escola básica. Os relatos são longos, porém fizemos recortes dado o espaço e o tempo deste trabalho.

Para um melhor desenvolvimento de nosso argumento, optamos por dividir esta parte do trabalho em 3 subtópicos, a saber:

a- Conflito familiar e seus reflexos na escola;
b- A atuação docente em contexto de conflito;
c- Caminhos possíveis.

As professoras serão identificadas nesta pesquisa por letras, para que suas identidades sejam preservadas. Sobre o primeiro subtópico, conflito familiar e seus reflexos na escola, a professora A, nos diz,

> Sim, refletem muito, principalmente quando é o primeiro seguimento fundamental 1, vou citar um caso, quando os pais estão em separação a criança consegue perceber, elas chegam tristes na escola não presta atenção na aula, falam que estão doentes, ficam inventando coisas para irem embora, acredito que para impedir essa separação, enfim, diante dessa consequência elas não aprendem, choram na sala de aula. (Professora A).

Esta fala confirma as afirmações teóricas que foram apresentadas neste trabalho. Uma observação válida é que o conflito familiar não aparece em forma de violência, mas sob outros aspectos, como a tristeza apor exemplo. Tristeza que interfere no cotidiano da criança.

Neste sentido ainda, a professora B, nos traz a seguinte reflexão**:**

> Sim, porque aquela família que não acompanha a educação do seu filho, deixa a criança de qualquer jeito, ela terá dificuldade no seu ensino-aprendizagem, que levará ao fracasso e muitas vezes a evasão escolar. Uma vez que na casa não tem cobrança, ela não vai se interessar em estudar. E assim começa o conflito, pois a escola cobra dos pais, eles acham que é responsabilidade da escola. (Professora B)

A fala acima, destaca outros elementos, entre eles o acompanhamento familiar na escola, que diferente do primeiro, se manifesta sob outros aspectos. Um aspecto presente nestas falas é a ideia de cobrança. Existe, ou precisa existir cobrança em todo o processo. Os pais devem cobrar dos alunos, os professores devem cobrar dos pais, a escola deve cobrar dos pais. Parece um círculo de cobranças.

Sobre a atuação docente em contexto de conflito a professora C destaca que:

> Ensinando ética e o respeito, pois andam lado a lado, se você consegue colocar na cabeça do aluno que o respeito é primordial conseguimos trabalhar os conflitos, fazendo eles entender que ninguém é igual, cada um tem suas limitações, tem seu jeito de ser e que temos que respeitar o colega, você não é obrigado a gostar de todos os coleguinhas da sala de aula , porém o respeito cabe em todo o lugar, há não quero falar com ele, mas não maltrate, assim vamos trabalhar os conflitos, querendo ou não a escola é um ambiente formal, então temos que tratar todo mundo com respeito, claro que tudo dentro das normas, porque se você seguir as normas, disciplina, automaticamente vai ter um futuro promissor, não vai ter problema quando estiver no mercado de trabalho, na faculdade pois foi trabalhado ética, disciplina e respeito. (Professora C)

A fala acima revela uma série de elementos importantes. Destacamos respeito, disciplina, formação para o trabalho, isso tudo, relacionado com conflito familiar. Parece que uma resposta para esse desafio, passa pela ideia de disciplinar o aluno. Ainda sobre esta questão vejamos o que a professora D, nos traz em seu relato,

> Através do diálogo para chegar há uma solução, ensinando as crianças o que pode e o que não pode, e compreender a importância do respeito. Tentar

> inserir a família na escola, fazendo com que elas se se sinta também acolhida. (Professora D).

Esta professora aponta o diálogo como um caminho possível. Este está relacionado com a ideia de compreensão e acolhimento e isso, faz todo o sentido quando pensamos em buscar caminhos para enfrentar os desafios relacionados com os conflitos familiares.

Mais à frente, a professora A, destaca que,

> A professora neste contexto de conflito, deve agir conhecendo e fazendo um diagnóstico da vida familiar do aluno, buscando saber onde vive para poder orientar ou procurar buscar ajuda como psicólogo, pessoas que vão ajudar a orientar a como lidar, dependendo da situação do ocorrido. Vai convidar a família para uma conversa, orientar a mesma em relação a aprendizagem do aluno. (Professora A).

Agir em um ambiente de conflito, em sala de aula, não é uma tarefa simples, mas as vozes trazidas aqui, destacam a importância de conhecer os alunos e suas famílias. Isso dialoga com a fala anterior que traz o diálogo como a base para o enfrentamento dos desafios vividos nos processos educativos atuais.

No subtópico caminhos possíveis, buscamos nas falas das professoras encontrar sinais que possam ajudar a refletir sobre a superação e o enfrentamento dessa realidade. Vejamos o que nos diz o relato da professora B,

> Eu sempre falo que a família é primordial, a escola não anda sozinha, escola e família são parceira, nós professores estamos aqui para orientar. Por exemplo eu trabalho muito com princípios familiares, antes tínhamos a disciplina religião que trabalhava valores familiares, hoje temos a ética e cidadania e não podemos puxar pra nenhuma religião. Mas eu friso muito essa parte da família, de você ter a base pois querendo ou não os pais são exemplos e a criança na escola é o reflexo do que eles têm em casa, seja com os pais, ou avós, muitas crianças são criadas pelos avós. Você ver na sala de aula aquela criança que xinga muito, é automático, ela não sabe nem que palavrões estão falando, porém por estarem no meio, no qual as pessoas xingam, pessoas que tem um vocabulário pequeno. Então eu procuro trabalhar essa questão com cautela para que entenda, falo pra eles que palavrões é feio, ensino as palavras mágicas, puxo muito por lado familiar

> caráter e da formação. Sou uma professora legal, amo meus alunos, mas tenho esse lado caxias de mostrar o que é certo e errado, digo pra eles, o que é bom você leva pra você, o que é ruim você deixa lá fora.

Essa fala é atravessa por uma série de marcas docentes. Partem do reconhecimento da importância da família, chegando à praticas docentes e formas de trabalho que de alguma forma se apoiam nos princípios familiares, ainda que muitas vezes, estes estejam distantes da escola.

Vejamos o que nos diz a professora C,

> O diálogo é a base para fazer essa mediação entre os conflitos, chamar as partes, sentar, conversar, orientar, não existe uma fórmula, mas existem uma maneira que é o diálogo, então é de extrema necessidade que haja essa conversa para que ambos nesse momento de conflitos, tanto aluno, escola, colegas de trabalhos, família precisa desse dessa orientação para sanar esses conflitos.

As falas registradas pela pesquisa de campo focam seu argumento na importância do diálogo. Isso encontra força nas teorias que discutem os desafios vividos pela escola, frente à ausência familiar ou sua presença através dos conflitos. Pois como foi citado por uma professora aqui, quando os pais se separam a criança vive um trauma, e este vai com ela para a sala de aula.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações humanas de cuidar, orientar e educar se complementam no sentido de promover o crescimento saudável da criança desde seus primeiros anos de vida. Essa vida é marcada por descobertas, experiências, aprendizagens e especialmente pela relação estabelecida com outros seres humanos. Nesse sentido a escola tem importante papel no desenvolvimento cognitivo e social da criança.

O objeto de pesquisa deste Trabalho de Conclusão de Curso são os conflitos familiares e seus reflexos no cotidiano escolar. O objetivo foi identificar como eles se manifestam na escola, essa identificação se deu através da análise da fala de professoras de uma escola pública de Marabá, Pa. A metodologia utilizada foi qualitativa, feita com pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

A pesquisa de campo mostrou que o que acontece em casa, a criança leva para a escola. A sala de aula é o espaço das diferenças e é preciso considerar que nela convivem crianças das mais diversas origens familiares. Neste trabalho, mostramos que os modelos de família hoje são diversos, assim como, os desafios vividos nestes espaços de convivência social. Sim, os conflitos familiares interferem diretamente nos processos de ensino e de aprendizagem e considerar isso é compreender que a responsabilidade familiar se amplia por todos os ugares sociais nos quais a criança, o jovem e o adulto circulam estando aí o espaço escolar.

As referências teóricas utilizadas aqui destacam aspectos sociológicos, culturais e históricos da formação familiar, e, também, como os processos de ensino e de aprendizagem dependem diretamente do ambiente familiar. A escola hoje vive o desafio de enfrentar as diversas situações de violência que acontecem em seu interior, como nos lembra Dayrell (1996), a escola é um mundo particular, com regras e modos de existência próprios, mas é preciso pensar também que as pessoas que frequentam a escola têm uma vida fora dela.

As falas trazidas aqui, mostram que o diálogo, a compreensão, o acolhimento, o afeto podem ser aliados no enfrentamento dos diversos desafios vividos pela escola, entre eles aqueles relacionados aos conflitos familiares vividos por uma parcela dos seus alunos.

Para a realização deste trabalho, tivemos como objetivo analisar as manifestações dos conflitos familiares e as consequências na vida do estudante. Este tema foi de suma importância para o meu aprendizado, pois, no ambiente escolar, vamos nos deparar com muitas situações semelhantes e temos que saber lidar com os conflitos dentro do espaço escolar, em vista de promover a superação dos obstáculos encontrados no ambiente escolar, pois as crianças tem a escola como um ponto de referência, não somente um espaço para ensino-aprendizagem de conteúdos formais, mas de humanidades.

As questões aqui levantadas apontam, primeiramente, para a necessidade de mais pesquisas, que olhem a escola pelo viés sociocultural, uma vez que elementos visíveis a partir destas perspectivas podem possibilitar outras leituras das dinâmicas que ali se desenvolvem; no mundo particular que é a escola identidades são criadas e recriadas e as falas apresentadas acima destacam aspectos desse mundo; e por último mas não menos importante, a sociologia da educação, que está silenciada e

desconhecida, como as aqui tratadas, dá sinais de que é possível fazer a diferença para melhor.

7. REFERÊNCIAS

BENEDETTI, Emily Cristina Cardoso; CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes. **Dificuldade de Aprendizagem e sua Relação com os Conflitos Familiares.** revista científica eletrônica de ciências aplicadas da fait, ano vii v 13, n 2, dezembro, 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8069, de julho de 1990. Ministério do Bem Estar Social. Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência, Brasil, 1993.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Modos de Educação, Gênero e Relações Escola- Família.** Cadernos de Pesquisa, Paraíba. 34, n. 121, p. 41-58. Jan/ abr. 2004.

DAYRELL, Juarez. (Org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** BH: EDUMG,1996.

FRANCO, Luiz Antônio Carvalho**. A Escola do Trabalho e o Trabalho da escola.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 22).

GOTTMAN, J. C.; De Claire, J. **Inteligência emocional e a arte de educar nossos filhos.** (8ª ed.). Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

JARDIM, Ana. **Relação entre família e escola: Proposta de ação no processo de ensino aprendizagem.** Presidente Prudente: Unioeste, 2006.

KINNER, Janna**. Manual de Primeiros Socorros para os ministérios com jovens e adolescentes.** Tradução Bruno G. Destefani. São Paulo. Ed. Vida Nova. 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. 3º ed. Petropoles, RJ: vozes, 1997.

MINGUES, Eliane. **Diários Projetos de Trabalho.** Caderno TV Escola, n 03, São Paulo, 1998, p. 21. Acesso em 19/04/201http://www.revista-professor.Com.br
MIRANDA, Rogério. **Territorialização do MST no sudeste paraense a partir da construção dos projetos de assentamentos. CAMPO-TERRITÓRIO:** revista de geografia agrária, v. 16, n. 40, p. 01-30, abr., 2021.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista; ARAÚJO, Claisy Maria Marinho**. A Relação Família- Escola: Intersecções e Desafios.** Estudos de Psicologia Campinas 27(1) 99-108 janeiro-março 2010.

OLIVEIRA, Nonília Alice Quirino de. **Interação Entre Escola e Família no Processo de Ensino e Aprendizagem da Criança:** Análise da Revista Brasileira de Educação Especial / Nonília Alice Quirino de Oliveira. João Pessoa, 2018
.
OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERROTT, Les**. Adolescentes em Conflitos. Ou os 36 problemas mais comuns nas adolescências.** Tradução Denise Avalone. São Paulo. Ed. Vida Nova. 2003.

SANDI, Vera. **Família berço da formação de regras.** Curitiba: Positivo, 2008.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: novos paradigmas na educação.** – 18. Ed. Ver. E atual. – São Paulo: Integrare Editora, 2006.

WEIL, Pierre. **A Criança, o lar e a escola.** 24ª Edição. Editora Vozes – Petróspolis 2004.

1. ANEXO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A DIREÇÃO DA ESCOLA PARTICIPANTE DA PESQUISA DE CAMPO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ.

GRADUANDA: ADRIANA PEREIRA DE OLIVEIRA NETA

AO DIRETOR (A) _____, vimos, através deste, solicitar a autorização para a realização da Pesquisa de Campo: Conflitos Familiares e Cotidiano Escolar: O que dizem as Docentes, em uma escola pública no município de Marabá/PA: Qual a Natureza dessas práticas educativas? A ser desenvolvida pela discente Adriana Pereira de Oliveira Neta, graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, que está sob a orientação do prof. Dr, Tiese Rodrigues Teixeira jr. E-mail: tiese@unifesspa.edu.br A pesquisa se desenvolverá dentro de uma abordagem qualitativa e apresenta como objetivo analisar as interferências dos conflitos familiares no espaço escolar, em uma escola município de Marabá/PA. Sua participação auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos proporcionando maiores informações e discussões que podem trazer benefícios para a área da Educação no Município de Marabá. A discente se compromete em cumprir todos os procedimentos éticos em uma produção científica, para isso alguns cuidados quanto a sua participação serão tomados:

1. Caso queira desistir da pesquisa, você poderá retirar seu consentimento, a qualquer momento. Sua recusa em participar não trará nenhum prejuízo em sua relação com as responsáveis pela pesquisa ou com a instituição ao qual está vinculada. 2. Os dados da pesquisa são confidenciais, portanto, o seu nome em

nenhum momento será citado na publicação dos resultados, pois, serão utilizados nomes fictícios com o cuidado devido, para que você não seja identificado. 3. O procedimento não causará danos algum à integridade do participante ou da Instituição a qual trabalha, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação e do local. 4. Não haverá custos ou ganhos financeiros e nem riscos quanto a sua participação na pesquisa. Você receberá uma cópia deste termo, onde constam telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e a sua participação, a qualquer momento.

AUTORIZAÇÃO DO PARTICIPANTE Eu, _____,
concordo em participar voluntariamente, do estudo citado acima uma vez que fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora responsável sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação.

Assinatura do (a) participante:
_____

Assinatura do (a)pesquisador:
_____

Marabá, ____ de _____ de 2022